

## ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA - CMP

Ao primeiro dia do mês de Outubro do ano de dois mil e dezenove, estiveram reunidos no Instituto de Previdência Municipal de Araripe – IPREMA, todos os membros da diretoria: Diretora de benefícios, Diretor Administrativo e Financeiro, Diretor Presidente e demais Conselheiros de Previdência, bem como, o Assessor Atuarial da ARIMA, O Sr. Túlio Pinheiro. A princípio, o Diretor Administrativo e Financeiro, Francisco Diógenes, entregou aos participantes as informações relativas ao primeiro semestre, com relação a todas as receitas e despesas do Instituto, das quais explanou sobre tudo que receberam de receitas quanto pagaram de despesas. Apresentou extratos, balancetes, demonstrativos de despesas e receitas através de planilhas de controles bancários, bem como demonstrou as despesas administrativas até o presente momento. O presidente por sua vez, apresentou por via de projeção através de datashow, os movimentos financeiros que ocorreram até o fim de agosto junto ao sistema do SIRU que é disponibilizado pela assessoria LEMA ECONOMIA E FINANÇAS, onde mostra toda movimentação financeira do instituto, bem como, as regras de aplicação e resgate. O Presidente explanou um pouco sobre a situação atual do Instituto no quesito de rentabilidade e repassou para todos que até o presente momento o IPREMA está caminhando positivamente para bater a meta atuarial anual. O Atuário Túlio chamou atenção dos conselheiros quanto meta atuarial anual, dizendo que os conselheiros ficassem atentos, tanto ao mercado quanto a gestão, para que pudessem intervir aconselhando quando necessário, ou seja, ver a questão primordial que são os repasses e os rendimentos para ver se as despesas estão maiores do que as receitas, por que aí sim, o conselho tem que se preocupar e cobrar informações, mas se no momento a meta está sendo batida, no caso, é só continuar monitorando e observar com atenção se acontece alguma queda para que se possa ser realizada realocação sempre que necessária. Após a fala inicial do atuário, o Presidente entrevistou comunicando que frequentemente quando percebe algo que pode prejudicar os rendimentos, ou novidades negativas do cenário nacional e internacional, automaticamente entra em contato com a assessoria de investimentos e esta, o atualiza de forma a sugerir realocação de recursos, orientação de que isso está dentro da normalidade e as vezes sugere que permaneça dentro dos fundos já presentes, pois pode ser apenas situações negativas momentâneas e por isso, acredita que a situação estaria dentro da normalidade. O Presidente continuou a apresentar as imagens aos conselheiros através do sistema disponibilizado e demonstrou item por item, como: CARTEIRA, RENTABILIDADE, ENQUADRAMENTOS, DISTRIBUIÇÃO E RETORNOS, onde o sistema apresentou os detalhamentos de todos os campos, citou também a importância de verificar os fundos mais rentáveis e os menos, e passou a palavra ao Atuário novamente. O atuário reiniciou sua fala colocando a importância do conselho e quais suas responsabilidades para com o Instituto e enquanto representantes dos servidores. Detalhou que a cobrança e atenção tem que ser continua e que as consultas tem que ser realizadas sempre que possível. Alguns conselheiros agradeceram pela explicação mais detalhada do atuário e colocaram suas dificuldades de assimilar os temas relacionados, principalmente os técnicos. De pronto, o Túlio sinalizou que seria necessário urgentemente um curso para os conselheiros, já adiantando que ele mesmo poderia ministrá-lo. Que iria ver essa possibilidade e entraria em contato com o presidente para realizar. O Conselho por sua vez, concordou e disse que seria necessário sim, devida responsabilidade que assumem desde a Instituição do RPPS. O Presidente aproveitou o tema para divulgar que esteve no estado da

Paraíba, onde participou de importante evento voltado para os Regimes Próprios de Previdência, e lá estava o Subsecretário de Previdência Nacional, que colocou justamente para os gestores presentes de todo o Brasil, que a partir de agora, com o advento da nova MP 871/2019, COMEÇOU A MOSTRAR E LER NO RETRO PROJETO com os conselheiros sobre a RESPONSABILIZAÇÃO CIVIL, do Art. 8º-A, onde os dirigentes do ente federativo instituidor do regime próprio de previdência social e da unidade gestora do regime e os demais responsáveis pelas ações de investimento e aplicação dos recursos previdenciários, inclusive os consultores, os distribuidores, a instituição financeira administradora da carteira, o fundo de investimentos que tenha recebido os recursos e seus gestores e administradores serão solidariamente responsáveis, na medida de sua participação, pelo ressarcimento dos prejuízos decorrentes de aplicação em desacordo com a legislação vigente a que tiverem dado causa. PARÂMETROS PARA ESCOLHA DOS DIRIGENTES Art. 8º-B, onde os dirigentes da unidade gestora do regime próprio de previdência social deverão atender aos seguintes requisitos mínimos: I - não ter sofrido condenação criminal ou incidido em alguma das demais situações de inelegibilidade previstas no inciso I do caput do art. 1º da Lei Complementar nº 64, de 18 de maio de 1990, observados os critérios e prazos previstos na referida Lei Complementar; II - possuir certificação e habilitação comprovadas, nos termos definidos em parâmetros gerais; III - possuir comprovada experiência no exercício de atividade nas áreas financeira, administrativa, contábil, jurídica, de fiscalização, atuarial ou de auditoria; IV - ter formação superior. Parágrafo único. Os requisitos a que se referem os incisos I e II do caput deste artigo aplicam-se aos membros dos conselhos deliberativo e fiscal e do comitê de investimentos da unidade gestora do regime próprio de previdência social. Quando realizada a leitura, frizou também sobre a questão de possivelmente não serem mais criados novos Regimes Próprios de Previdência, tornando cada vez mais rígidas as regras dos já existentes, demandando mais conhecimento de todos sobre previdência própria e naturalmente qualificações e certificações para os membros. O Atuário novamente entrevistou e apontou que seria necessário que todos a partir de agora, tivessem a oportunidade junto ao Instituto, de realizar um curso de capacitação para conselheiros. O Túlio chegou a oferecer por via da ARIMA ASSESSORIA a formação. O Conselho agradeceu e o Presidente também, que chegou a dizer que seria necessário sim, e que iria fazer o levantamento de como poderia ser realizado para poder informar ao Conselho. A Conselheira Eliane, colocou que o atuário fez uma exposição dos investimentos muito didática e interessante e o parabenizou, porém, criticou o IPREMA pelo material que lhe fora repassado, bem como as explicações que não foram compreendidas anteriormente, citou que como é conselheira gostaria de entender melhor sobre as planilhas que sempre recebeu nas reuniões. Humildemente, o Presidente colocou que concorda sim com a conselheira em parte, porém, vale ressaltar que o próprio, solicitou o atuário para explicar sobre a situação atuarial do IPREMA e solicitou que todos compreendessem que as demandas do Instituto só aumentam, e entendeu naturalmente quando a conselheira falou que só tem tempo de observar essas situações durante as reuniões. A conselheira ainda sugeriu que as reuniões acontecessem de forma mais organizada, e sugeriu um calendário anual prévio para as reuniões. O Presidente replicou solicitando a compreensão dos conselheiros e justificou que nem sempre as reuniões ocorrem no período previsto devido as mudanças que estão acontecendo com a Previdência, que se muda frequentemente a legislação, e que se torna impossível no presente momento realizar reuniões previamente agendadas por conta da falta da promulgação da Lei ou PEC 06/2019, que somente será finalizada provavelmente no fim do corrente mês, ou no mês de Novembro desse ano. Portanto, pediu desculpas por não ter acontecido conforme previsto na reunião anterior e por conseguinte iria se esforçar o bastante para que isso não mais ocorra. O atuário colocou para o Conselho que existe também uma



falha na legislação, que justamente só enxergarem que se deve observar apenas os investimentos, onde na verdade, o conselho deve estar preparado tanto para os investimentos, contabilidade, atuária e todas as áreas que se fizerem necessárias para que os mesmos não se percam nas suas avaliações, e reprisou falando que a capacitação seria necessária. Citou que o relatório de contabilidade vai dizer o que ocorreu no passado, o relatório de investimentos no presente e o relatório de atuária vai revelar o futuro. Com isso, poderiam de fato compreender a realidade do IPREMA. Alguns conselheiros colocaram o fato de existir uma alteração nos repasses do dia vinte para o dia trinta, se isso causou algum impacto negativo para o Iprema. O presidente foi objetivo em dizer que isso foi solicitado pelo executivo através de projeto de lei e que o conselho havia sido informado no período anterior a aprovação, ficando claro na apresentação pelo Secretário de administração e finanças que isso iria ocorrer justamente para que não ocorresse mais atrasos, o que geraria juros para o município. O Presidente disse que o importante mesmo, seria que o pagamento fosse realizado no prazo que fosse estipulado, ou seja, disse que seria melhor receber no prazo do que não receber. Ressaltou que não haveria tanto impacto levando em consideração que seria melhor do que não receber. Outra questão que chamou muito a atenção, foi a proposta do atuário quanto a possibilidade dos Conselheiros receberem os chamados jetons, que são remunerações pontuais ou gratificações pela participação dos conselheiros nas reuniões. O presidente replicou defendendo o Iprema no sentido que não caberia ao Instituto já que sua taxa já está muito comprometida, e que a saída para um possível pagamento deveria partir do Ente e não do IPREMA, isto é, já que o Ente é responsável diretamente pelos conselheiros em sua maioria, que o mesmo o fizesse. O Atuário colocou que os conselheiros naturalmente provocassem o IPREMA, que por sua vez, iria analisar as possibilidades junto ao Ente (prefeitura). O Presidente citou ainda que quando esteve no evento da Paraíba, observou que um colega do estado vizinho do Pernambuco, já investe em ações no seu instituto e que a experiência vem dando certo até o presente momento. Isso mostra que a sugestão que está dando em investir em ações será necessária, devida circunstâncias do mercado atual. Significa que se não se investir em renda variável, o Instituto não será capaz de cumprir sua meta, não cumprindo sua meta, impactará nos pagamentos dos salários dos aposentados e pensionistas para o futuro. Resumiu dizendo que se preocupa justamente não só como hoje, e sim, com o amanhã. Colocou que sempre que houver necessidade as carteiras serão modificadas de acordo com as regras e posição dos mercados e naturalmente de acordo com a assessoria de finanças LEMA ASSESSORIA E FINANÇAS que é especialista na área e que norteará sempre que necessário o IPREMA. O Atuário colocou também que na verdade a grande preocupação que todos têm, na verdade é se tem dinheiro para o pagar os salários na aposentadoria, e essa resposta quem poderá dar é a avaliação atuarial, deixando bastante claro que se a avaliação mostrar que o dinheiro vai faltar em breve, não significa dizer que houve roubo ou rombo por parte do gestor, e sim, que se tudo continuar como está ficará mais difícil, porém, existem medidas saneadoras que podem ajudar, e que isso já vem sendo discutido com a gestão, lembrando que isso só poderá ser melhor avaliado após a promulgação da Nova Previdência que está prevista para o final desse mês, ou o mais tardar no mês de Novembro. Então, segundo o atuário, o IPREMA através da sua gestão incluindo o Conselho, deverá tomar algumas medidas que possam ajudar a manter o equilíbrio financeiro e atuarial. Resumiu um pouco colocando que a avaliação atuarial nada mais é do que analisar quanto será o esforço contributivo no presente capaz de compensar nossas aposentadorias no futuro. Colocou que com esse estudo através de estatísticas, pode projetar até 75 (setenta e cinco) anos à frente, trazendo para os gestores as possibilidades de possíveis mudanças de estratégias para manter o equilíbrio financeiro e atuarial. Com essa projeção o atuário citou que é possível observar se as receitas foram ou não

maiores que as despesas, e com isso, será possível tentar corrigir eventuais problemas para o futuro. O atuário frizou que o estudo atuarial se baseia principalmente na pergunta: Qual deverá ser meu esforço contributivo para que eu possa usufruir de salário no futuro? Qual minha expectativa? Frizou a importância da base cadastral, base contábil e a base legal que faz parte das regras do jogo. Projeta-se isso para futuro através de estudos e aí terá uma visão aproximada de como ficará o Instituto com relação aos pagamentos para o futuro, em outras palavras, poderá deduzir se no futuro as receitas serão maiores que as despesas. Disse que realizou o último estudo atuarial baseado em 700(setecentas) pessoas ou servidores, onde pode perceber que o IPREMA tem em média 30 ou 40 anos fazendo um comparativo, e que existe naturalmente a possibilidade de corrigir as falhas do passado e pagar os seus servidores no futuro. Falou do peso que vai enfrentar devido ao magistério que tem quase a metade de servidores no magistério e isso é muito ruim tanto para prefeitura quanto para o IPREMA, por que a maioria são mulheres que se aposentam cinco anos mais cedo e geralmente vivem mais, e isso naturalmente gera um grave problema de despesa, ou seja, cinquenta por cento da folha não pode ser paga só para o magistério que vai ocasionar um baque no orçamento. Túlio também falou que no Araripe não existe falta de professor e sim o que pode estar acontecendo e que alguns professores não estão em sala de aula e isso prejudica muito o município, que terá que se adequar o quanto antes. A conselheira Eliane citou que também não adianta colocar a sala lotada de alunos para o professor não conseguir realizar sua aula e que preza pela qualidade. O túlio disse que teria dois ou três pontos a se discutir e disse que a escola pública deveria funcionar como escola particular e que tivesse o número ideal de alunos e que o gestor pagasse a conta. Disse: tem que se fazer gestão pública que é o que está faltando bastante. Usou uma pirâmide como exemplo onde demonstrou que demograficamente as pessoas vem se tornando mais velhas e conseqüentemente mais caras para previdência. O Conselheiro Vandir apontou que a pirâmide perdendo a base fica difícil de se sustentar e o atuário concordou. Falou da questão de contratos que seria importante, porém, o presidente colocou que seria melhor o concurso pois só assim a contribuição iria para o rpps e não para o rgps no caso de contrato. O conselheiro vandir colocou que a coisa estaria feia e que gostaria de saber mesmo era da solução. O Presidente replicou dizendo que trouxe o Túlio justamente para isso, para tentar trazer alternativas de diminuir o déficit futuro previsto para os próximos 75 (setente e cinco) anos no valor estimado de 51(cinquenta e um milhões), que existiam sim, medidas saneadoras que diminuem esse déficit significativamente. Mostrou em gráficos que hoje, o IPREMA se encontra superavitário em R\$ 238.000,00 (Duzentos e trinta e oito mil) reais, mas garante que não será por muito tempo se continuar dessa forma. Sugeriu: REVISÃO DA BASE DE CONTRIBUIÇÃO que seria contribuir pela remuneração bruta, faria aumentar a receita sem aumentar despesa, pensando como uma empresa como exemplo, reforma das pensões de Vitalícia para temporária, abôno de permanência fazendo com que o servidor não se aposente e contribua mais, Censo Previdenciário para realizar as projeções mais justas, ou seja, se a base é real teremos dados mais precisos e pode ajudar, alíquota de 14% (quatorze por cento) para os servidores que já irá ser aprovada, a prefeitura partir para 22% (vinte e dois por cento), retirar os auxílios da folha do IPREMA que poderia ser administrado, mas não, pago pelo IPREMA, auditar os benefícios e incrementar o tempo de aposentadoria, ou seja, ver o tempo que leva do requerimento até a homologação do processo, ajudando assim fazer o cálculo atuarial com mais precisão. Por fim, os Conselheiros agradeceram as explicações e o presidente também agradeceu a presença do Atuário e dos conselheiros e deu por encerrada a reunião. Eu, FRANCISCO DIÓGENES RAMOS DA SILVA, que secretariei a reunião, dou fé e assino assim como os demais conselheiros e participantes.



Maria Gomes de O. Teixeira  
Eustáquio de Oliveira Amarante  
João Batista da Silva Neto  
Miguel Ribeiro de Souza  
Cyro Vanda de Araújo Almeida  
Maria Lúcia de Souza Zanboni  
Maria Lígia de A. Costa  
Maria Zumar Alves Leite Moura  
Dona Maria - Escola Municipal de Saúde